

Líder da Renamo em Roma recebido hoje por João Paulo II

Nota-se: não aconteceu o encontro...

O LÍDER da Renamo é hoje recebido no Vaticano pelo Papa João Paulo II, com quem vai falar das negociações de paz em Moçambique e do papel que a Igreja tem desempenhado no processo.

Afonso Dhlakama, que saiu ontem de Lisboa para Roma, manterá igualmente, e pela primeira vez, encontros com o chefe do Governo italiano, Giulio Andreotti, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, De Michelis.

Prevê-se, embora sem confirmação, que o líder da Renamo se encontre também com o representante do Governo de Moçambique nestas negociações, o ministro Guebuza.

A deslocação de Dhlakama a Roma, a segunda este ano, acontece no momento crucial das conversações e depois de a sua viagem a Lisboa ter demonstrado o quanto a Renamo está interessada na participação da mediação portuguesa no processo. No entanto, recorde-se que o primeiro-ministro, Cavaco Silva, após ter efectuado um encontro com os mediadores na

sexta-feira, na capital italiana, afirmou «não ser necessário de momento mudar a fórmula de mediação».

Durante a reunião de sexta-feira entre as duas delegações, segundo o DN apurou junto de fontes próximas da Comunidade de Santo Egidio, a Renamo terá apresentado um novo documento sobre a agenda que contradiz o que foi previamente firmado no documento sobre as garantias.

De acordo com as mesmas fontes, «depois da reunião entre Cavaco Silva e o ministro de Moçambique, Guebuza, chefe da delegação nestas negociações, e das próprias declarações de Dhlakama em Genebra e Lisboa, as conversações entre as duas delegações, na Comunidade de Santo Egidio, foram um verdadeiro balde de água fria».

As fontes acrescentaram que «o novo documento da Renamo recusa praticamente o protocolo».

Antes de deixar Portugal, onde esteve durante uma semana, o presidente da Renamo disse que as autorida-

des portuguesas lhe dispensaram «uma recepção idêntica à de um Chefe de Estado».

Em declarações prestadas no aeroporto da Portela, Dhlakama fez um balanço «muito positivo» da sua visita, afirmando que «ia a Roma para ver se a mediação italiana e o Governo de Maputo aceitam a participação de Portugal nas negociações para a paz em Moçambique».

O líder da Renamo referiu «ter pedido ao Governo português para ajudar os moçambicanos em Roma, o que foi aceite», acrescentando que «irá passar a sua mensagem ao Presidente Chissano, para ver se este concorda com a ideia de reforçar a mediação com Portugal».

Dhlakama, que permanece até quarta-feira na capital italiana, esclareceu, em Lisboa, que se manterá à margem das negociações, sublinhando que «a mediação portuguesa poderá concretizar-se logo que haja consenso entre todas as partes», facto que prevê estar para breve.